



CARLA BIANCA GONÇALVES MUNHOZI

# APRENDER COM PROPÓSITO: uma jornada que transforma realidades

*LEARNING WITH PURPOSE: A Journey That Transforms Realities*

ARTIGO 4

32-39

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão sobre a aprendizagem com propósito a partir de uma perspectiva humanista, compreendendo o ato de aprender não como simples acumulação de conteúdos, mas como uma jornada de sentido, de descoberta de si e do outro. Partindo do princípio de que todo ser humano carrega em si potencialidades únicas, investigamos como a educação pode se tornar um espaço de conexão com valores, identidade e compromisso com o mundo. Com base em teorias educacionais de base humanista e em experiências vividas em contextos diversos, especialmente marcados por vulnerabilidade social, analisamos como o aprendizado orientado por um propósito fortalece o engajamento, estimula a autonomia e possibilita transformações concretas. Os achados revelam que a aprendizagem significativa transcende o plano cognitivo: ela toca o emocional, mobiliza o ético e ressignifica trajetórias, tornando-se um poderoso instrumento de emancipação pessoal e social.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Educação transformadora. Mudança de mindset. Motivação para aprender. Autoconhecimento.

**Abstract:** This article proposes a reflection on learning with purpose from a humanistic perspective, understanding the act of learning not as a mere accumulation of content, but as a meaningful journey—a process of discovering oneself and others. Based on the premise that every human being carries unique potential, we explore how education can become a space for connection with values, identity, and commitment to the world. Grounded in humanistic educational theories and real-life experiences—particularly in contexts marked by social vulnerability—we analyze how purpose-driven learning enhances engagement, fosters autonomy, and enables concrete transformations. The findings reveal that meaningful learning goes beyond the cognitive realm: it touches the emotional, mobilizes ethical awareness, and redefines life trajectories, becoming a powerful tool for both personal and social emancipation.

**Keywords:** Meaningful learning. Transformative education. Mindset shift. Motivation to learn. Self-knowledge.



## INTRODUÇÃO

Mais do que instruir, é necessário educar para transformar. Surge, assim, a urgência de repensar o papel da escola, do educador e do próprio processo de aprendizagem. Nesse cenário, a proposta de "aprender com propósito" se destaca como uma resposta potente e necessária. Ela convida educadores e estudantes a estabelecerem uma conexão profunda entre o conhecimento adquirido e um sentido maior, que transcende os limites da sala de aula e se relaciona com os valores, os sonhos e os desafios da sociedade.

Aprender com propósito significa despertar o interesse genuíno pelo saber, promover a autonomia intelectual e fomentar a construção de um projeto de vida significativo. Implica considerar o estudante como sujeito ativo de sua própria formação, capaz de reconhecer o impacto do que aprende em sua vida pessoal e em sua comunidade.

Este artigo busca compreender como a aprendizagem com propósito pode transformar realidades individuais e coletivas. Partindo de referenciais teóricos interdisciplinares e experiências concretas vivenciadas em contextos educativos diversos, analisamos como essa abordagem pode fortalecer a motivação intrínseca, incentivar a responsabilidade social e ampliar a consciência crítica, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A aprendizagem significativa e a dimensão do propósito na educação

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1968), trouxe importantes contribuições para a compreensão de como se dá o processo de aquisição do conhecimento. Ao contrário das abordagens mecanicistas da época, Ausubel defendeu que "o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe" (Ausubel, 1968, p. 6). Ou seja, o novo conteúdo só será verdadeiramente aprendido se puder ancorar-se em conceitos ou experiências já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

Nessa perspectiva, aprender é mais do que memorizar: é estabelecer relações entre o novo e o já conhecido, permitindo que o conhecimento seja internalizado de forma duradoura e funcional. A esse processo, Ausubel (1968) deu o nome de aprendizagem significativa, em oposição à aprendizagem mecânica, em que os conteúdos são decorados sem sentido ou conexão.

Contudo, mais recentemente, estudiosos e educadores têm ampliado essa visão ao incluir não apenas fatores cognitivos, mas também afetivos, motivacionais e existenciais. A chamada aprendizagem com propósito dialoga com a proposta de Ausubel (1968) ao reconhecer que a significação não é apenas lógica, mas também pessoal. O aluno não apenas relaciona ideias, mas também conecta o que aprende com seus valores, desejos e metas de vida.

Nesse sentido, a aprendizagem com propósito se apresenta como uma extensão contemporânea da aprendizagem significativa. Como aponta Moreira (2011, p.12), "[...] para que a aprendizagem seja realmente significativa, é necessário que o conteúdo tenha relevância lógica e também psicológica para o aluno". Isso implica que o estudante deve perceber sentido pessoal naquilo que aprende, compreendendo sua utilidade e seu impacto no mundo que o cerca.

Ao incorporar motivações internas, como o desejo de contribuir com a sociedade, desenvolver talentos ou superar desafios pessoais, o processo educativo deixa de ser uma obrigação e se transforma em uma jornada com direção e sentido. Assim, podemos afirmar que a aprendizagem com propósito potencializa a aprendizagem significativa, pois considera o ser humano em sua totalidade: razão, emoção e intenção.

**Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, eu diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Verifique isso e ensine-o de acordo. (Ausubel, 1968, p.6)**

Em resumo, a aprendizagem significativa de Ausubel (1968) nos fornece as bases cognitivas para entender como o conhecimento é estruturado. Já a aprendizagem com propósito amplia esse modelo ao integrar aspectos subjetivos e existenciais do educando, promovendo uma educação mais engajada, transformadora e alinhada à construção de projetos de vida.

### Educação para o sentido: formação humana em tempos de incerteza

A educação contemporânea enfrenta um dos seus maiores desafios: formar indivíduos que não apenas dominem conteúdos, mas que saibam por que é para que aprender. Nesse contexto, ganha força a ideia de uma educação para o sentido, que busca cultivar no educando uma compreensão profunda de si, do outro e do mundo. Essa proposta encontra fundamentos em autores como Viktor Frankl e Edgar Morin, que, cada um a seu modo, chamam atenção para a urgência de uma formação existencial e ética.

Viktor Frankl, psiquiatra austríaco e fundador da logoterapia, viveu intensamente os horrores da Segunda Guerra Mundial e, a partir de sua experiência nos campos de concentração, desenvolveu a ideia de que a busca de sentido é a principal motivação humana. Segundo ele, "a vida nunca deixa de ter sentido, mesmo diante do sofrimento inevitável" (Frankl, 1946, p. 121). Esta visão oferece à educação uma contribuição essencial: o reconhecimento de que o aprendizado não pode estar dissociado das grandes questões existenciais, como propósito, sofrimento, liberdade e responsabilidade.

Na perspectiva de Frankl (1946), educar é também ajudar o indivíduo a descobrir um sentido para sua vida. Ele afirma: "A educação deve ensinar que a vida espera algo de cada um de nós" (Frankl, 1946, p. 137). Isso implica um olhar mais humano e profundo sobre os estudantes, compreendendo-os como sujeitos em busca de significado, não apenas como receptores de informações.

O que é realmente necessário é uma mudança na atitude fundamental do ser humano em relação à vida. Devemos aprender, na verdade, que não importa tanto o que nós esperamos da vida, mas sim o que a vida espera de nós. Devemos parar de fazer perguntas sobre o sentido da vida e, em vez disso, pensar em nós mesmos como aqueles que estão sendo questionados pela vida — diariamente e a cada hora. Nossa resposta não deve ser conversa ou meditação, mas sim ação e conduta correta. A vida, em última análise, significa assumir a responsabilidade de encontrar a resposta certa para seus problemas e cumprir as tarefas que ela constantemente estabelece para cada um de nós. (Frankl, 1946, p.85)

Complementando essa visão, Edgar Morin (2000) propõe uma reforma do pensamento educacional baseada na complexidade. Em sua obra "Os sete saberes necessários à educação do futuro", o autor defende que a educação deve possibilitar ao sujeito interrogar o mundo e a si mesmo, rompendo com a fragmentação do conhecimento. Para Morin (2000, p. 15): "o ensino deve contribuir para a compreensão da condição humana e ajudar cada um a se situar no mundo e a nele se orientar".

Assim, educar para o sentido, à luz de Morin (2000), significa proporcionar ao aluno uma visão integrada da realidade, despertando nele a consciência de pertencimento e responsabilidade em relação ao coletivo. A educação deve ser capaz de formar "cidadãos planetários", conscientes das interdependências humanas e ecológicas, aptos a agir com ética em contextos de incerteza.



Dessa forma, ambos os autores apontam caminhos convergentes: a educação precisa ultrapassar os limites da instrução técnica e abrir espaço para a construção do sentido. Isso envolve cultivar valores, estimular a reflexão e promover o autoconhecimento, dimensões fundamentais para enfrentar os dilemas do século XXI.

## Pedagogia do engajamento e da transformação: Paulo Freire e o aprendizado com propósito

As obras de Paulo Freire representam um marco na educação crítica latino-americana. Seu pensamento, profundamente enraizado na realidade social, econômica e política dos povos oprimidos, propõe uma pedagogia que vá além da transmissão de conteúdos e se comprometa com a transformação da realidade.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) destaca que:

**ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO. QUEM ENSINA APRENDE AO ENSINAR, E QUEM APRENDE ENSINA AO APRENDER. (...) A EDUCAÇÃO AUTÊNTICA NÃO SE FAZ DE A PARA B OU DE A SOBRE B, MAS DE A COM B, MEDIATIZADOS PELO MUNDO. O QUE O EDUCADOR FAZ, NO PROCESSO, É MEDIAR, DE MANEIRA CRÍTICA E DIALÓGICA, A RELAÇÃO DO EDUCANDO COM O OBJETO DE CONHECIMENTO. (FREIRE, 1996, P. 47).**

Essa visão sustenta a ideia de uma pedagogia do engajamento, em que o educador e o educando são coautores do processo de aprendizagem.

Para Freire (1996), a educação deve partir da realidade concreta do educando, respeitando sua cultura, suas vivências e seu contexto. Essa abordagem rompe com a lógica da educação “bancária”, em que o aluno é tratado como recipiente passivo, e propõe uma prática dialógica e problematizadora. Segundo ele, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1996, p. 11), enfatizando que o verdadeiro ensino começa quando o sujeito se reconhece em sua história e aprende a intervir nela.

Nesse sentido, o aprendizado com propósito se alinha profundamente à pedagogia freireana.

Aprender com propósito significa não apenas adquirir conhecimentos, mas também compreender por que se aprende e para que se aprende. É um processo que exige engajamento afetivo, intelectual e ético, e que estimula o sujeito a se ver como protagonista de sua própria trajetória e da transformação de seu entorno.

Freire afirma ainda que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1996, p. 25). O educador, nesse modelo, não apenas ensina: ele convoca à ação, ao pensamento crítico e à responsabilidade social. Trata-se de uma pedagogia que aposta na emancipação do sujeito, por meio de um aprendizado que não se encerra na sala de aula, mas que encontra sentido na vida real, na luta por justiça e dignidade.

Portanto, ao promover um aprendizado com propósito, o educador se compromete com a missão de ajudar o estudante a descobrir sua voz, seu lugar no mundo e sua capacidade de intervir. A pedagogia da transformação não é neutra, mas assumidamente comprometida com a superação das desigualdades e a construção de uma sociedade mais humana e solidária.

## METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, por meio da qual busca compreender os significados atribuídos à aprendizagem com propósito em contextos educativos diversos. A escolha por essa abordagem se justifica pela complexidade do fenômeno investigado, que envolve dimensões subjetivas, sociais e culturais não redutíveis a dados numéricos. Conforme Stake (1995, p.39), “a pesquisa qualitativa é especialmente adequada quando se deseja explorar a singularidade e a profundidade de experiências humanas situadas[...]”.

A investigação foi conduzida com base em uma das estratégias metodológicas fundamentais deste estudo: a revisão bibliográfica.

Essa revisão teve como objetivo oferecer o embasamento teórico necessário à compreensão da aprendizagem com propósito, articulando esse conceito com contribuições de autores clássicos e contemporâneos da educação. Entre os principais referenciais, destacam-se: David Ausubel (1968), com sua teoria da aprendizagem significativa, que enfatiza a ancoragem do novo conhecimento em estruturas cognitivas pré-existentes; Viktor Frankl (1946), que defende a busca de sentido como força central da existência humana; Edgar Morin (2000), com sua proposta de uma educação voltada para a complexidade, a ética e a cidadania planetária; e Paulo Freire (1996), cuja pedagogia crítica propõe a educação como prática da liberdade, voltada à autonomia, ao

diálogo e à transformação social.

Além desses autores, foram analisadas produções acadêmicas mais recentes, como artigos científicos, dissertações e livros, que discutem temáticas relevantes à pesquisa, tais como educação com propósito, desenvolvimento socioemocional, engajamento escolar e protagonismo juvenil.

A base teórica apresentada serviu de alicerce fundamental para a análise das experiências educacionais concretas vivenciadas em projetos sociais nos quais atuei como coordenadora e diretora. Em minha trajetória à frente de três projetos sociais, foi possível perceber a importância de desenvolver um trabalho pautado na perspectiva de aprender com propósito, uma verdadeira jornada capaz de transformar realidades.

Dessa forma, buscou-se implementar práticas pedagógicas centradas no propósito do educando, com especial atenção aos contextos de vulnerabilidade social em que esses projetos estavam inseridos. Essa abordagem valorizou o fortalecimento do protagonismo juvenil e a responsabilidade social, aspectos essenciais para a construção de uma educação mais significativa e transformadora.

A partir da articulação entre teoria e prática, fundamentada em referenciais como a aprendizagem significativa de Ausubel, a busca de sentido de Frankl, a complexidade de Morin e a pedagogia crítica de Paulo Freire, procurou-se compreender de que maneira os princípios da aprendizagem com propósito se manifestam no cotidiano escolar e social desses ambientes. O resultado foi a promoção de um ensino que gera sentido, engajamento e transforma tanto a trajetória individual dos educandos quanto o contexto coletivo no qual estão inseridos.

Essas experiências evidenciam que, ao colocar o educando no centro do processo e conectar o aprendizado às suas realidades, valores e sonhos, é possível construir uma educação que não apenas transmite conteúdos, mas que fomenta autonomia, consciência crítica e compromisso social, elementos essenciais para a verdadeira emancipação pessoal e social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados teóricos e das experiências educacionais examinadas evidenciou que a aprendizagem com propósito se consolida como uma abordagem potente na promoção do engajamento e da transformação de sujeitos em contextos educacionais, especialmente em cenários marcados por desigualdades sociais. A revisão bibliográfica permitiu identificar convergências significativas entre os referenciais teóricos e as práticas observadas, apontando para um modelo de educação mais integral, ético e conectado à realidade dos educandos.

Entre os principais resultados conceituais e práticos, destacam-se:

### A centralidade do sentido na aprendizagem

Autores como Frankl (1946) e Morin (2000) reforçam a ideia de que a educação precisa estar orientada pelo sentido existencial e pela construção de identidade. Essa perspectiva foi confirmada nas experiências analisadas, em que estudantes que conseguiam estabelecer vínculos entre o conteúdo aprendido e seus valores pessoais demonstraram maior motivação intrínseca e envolvimento nas atividades escolares. O aprendizado deixa de ser uma obrigação e passa a ser vivido como uma jornada pessoal, o que ressoa diretamente com a proposta de Frankl sobre a busca de sentido como motor da ação humana.

### A aprendizagem significativa como base estruturante

A teoria de Ausubel (1968) permanece como referência essencial para compreender como o conhecimento é assimilado de forma duradoura. A aprendizagem com propósito, ao ativar experiências anteriores, interesses pessoais e objetivos de vida, potencializa a aprendizagem significativa ao conectar os conteúdos escolares à realidade subjetiva dos alunos. Isso ficou evidente em práticas pedagógicas que integravam projetos de vida aos currículos escolares, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e funcional.

### A dimensão emancipadora da aprendizagem com propósito

A pedagogia de Paulo Freire (1996) foi central na análise das experiências em contextos de vulnerabilidade social.

A aprendizagem com propósito, ao considerar a realidade concreta dos educandos, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social. Ao serem convidados a refletir sobre suas histórias, seus territórios e seus sonhos, os

estudantes passam a compreender a educação como uma ferramenta de transformação, de si e do mundo. Isso contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil, da autoestima e do sentimento de pertencimento.

## Desenvolvimento socioemocional e projetos de vida

Outro resultado recorrente foi o impacto positivo da aprendizagem com propósito no desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade, colaboração e resiliência. As práticas analisadas demonstram que quando os alunos percebem sentido na escola, desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também capacidades humanas fundamentais para a vida em sociedade. Em especial, projetos que envolviam escuta ativa, trabalho em equipe e resolução de problemas mostraram-se eficazes na construção de projetos de vida alinhados aos sonhos e valores dos estudantes.

Esses achados revelam que a aprendizagem com propósito não se limita a uma inovação pedagógica pontual, mas configura-se como uma mudança de paradigma educacional, em que o foco deixa de ser apenas o conteúdo e passa a ser o sujeito que aprende. Trata-se de uma abordagem que integra razão, emoção e ação, promovendo a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de intervir de forma ética e criativa em suas comunidades.

Portanto, a partir da articulação entre teoria e prática, conclui-se que a aprendizagem com propósito não apenas amplia o repertório cognitivo dos estudantes, mas também ressignifica suas trajetórias, gerando impactos duradouros na sua vida pessoal e no coletivo social do qual fazem parte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem com propósito, conforme investigado neste estudo, revela-se como uma abordagem educativa profundamente transformadora, especialmente relevante em tempos de crise de sentido, desigualdade social e desafios ético-existenciais. Ao articular teorias clássicas da aprendizagem significativa

com perspectivas humanistas e emancipadoras, este trabalho evidenciou que o aprendizado vai além da simples transmissão de conteúdos: ele se torna uma jornada conectada à identidade, aos valores e à construção de um projeto de vida.

Os referenciais de David Ausubel, Viktor Frankl, Edgar Morin e Paulo Freire contribuíram para compreender que o conhecimento só se torna significativo quando encontra ancoragem tanto nas estruturas cognitivas quanto nas dimensões subjetivas e existenciais do educando. Nesse sentido, a aprendizagem com propósito emerge como uma extensão contemporânea da aprendizagem significativa, ao integrar razão, emoção, intenção e ação transformadora.

As experiências analisadas demonstraram que, quando os estudantes encontram sentido no que aprendem, há maior engajamento, desenvolvimento socioemocional e fortalecimento do protagonismo. Esse aprendizado se traduz não apenas em ganhos cognitivos, mas também em transformação pessoal e social, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade.

Conclui-se, portanto, que investir em uma educação orientada pelo propósito é fundamental para formar sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no mundo. Promover esse tipo de aprendizagem exige mudanças no currículo, na prática pedagógica e na concepção de sujeito, valorizando a escuta, o diálogo e a construção compartilhada do saber.

Mais do que um método, aprender com propósito é uma filosofia educativa que reconhece o educando como protagonista de sua trajetória e aposta na potência da educação como instrumento de sentido, justiça e transformação. Em um cenário global que exige respostas humanas e éticas, essa abordagem se apresenta como um caminho necessário e urgente para a renovação da escola e da sociedade.

# REFERÊNCIAS

---

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Original de 1946).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, M. A. **Teoria da Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Centauro, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

ROCHA, M. L. **Educação com Propósito: Práticas que transformam**. Rio de Janeiro: Voz Ativa, 2021.

STAKE, Robert E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.